

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0163-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.636222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

## REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A EDUCAÇÃO LIBERTADORA COMO REFERÊNCIA PARA OS PACTOS E AS LUTAS SOCIAIS NO ENFRENTAMENTO À OFENSIVA LIBERAL

Atair Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226041>

### **CAPÍTULO 2..... 14**

COMPETENCIAS DOCENTES EN EL FORMADOR DE PEDAGOGOS DE CIENCIAS: UNA DISCUSIÓN ACTUALIZADA

Emmanuel Vega Román

Iván Ramón Sánchez Soto

Margarita Marchant San Martín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226042>

### **CAPÍTULO 3..... 28**

PRÁTICAS E RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UM PROJETO INOVADOR COM MULHERES DE ETNIA CIGANA

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226043>

### **CAPÍTULO 4..... 43**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESFERA DA ONU: POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM PERSPECTIVA INTERNACIONAL

Roger Domenech Colacios

Joseane Maisa dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226044>

### **CAPÍTULO 5..... 53**

MULHERES EMPODERA: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ESCOLA DE NEGÓCIOS - UNIVALI

Natalí Nascimento

Fabiana de Bittencourt Rangel

Francine Simas Neves

Silvana Schimanski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226045>

### **CAPÍTULO 6..... 68**

PIBIC ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DE DISCUSSÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Adriany de Ávila Melo Sampaio

Antônio Carlos Freire Sampaio

Rosana de Ávila Melo Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226046>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 7</b> .....   | <b>75</b>  |
| APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM QUÍMICA: USANDO OS MAPAS CONCEITUAIS<br>Daniele de Oliveira Silva<br>Julian Carlos da Silva Pavan<br> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226047">https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226047</a>  |            |
| <b>CAPÍTULO 8</b> .....   | <b>83</b>  |
| EDUCAÇÃO INTEGRAL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO<br>MUNICÍPIO DE ARARAQUARA/ SP<br>Dilene Aparecida Amicci Mascioli<br> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226048">https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226048</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 9</b> .....   | <b>90</b>  |
| A INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E<br>POSSIBILIDADES<br>Wilsione de Jesus Mendes Silveira<br>Uiara Vaz Jordão<br> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226049">https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226049</a>  |            |
| <b>CAPÍTULO 10</b> .....  | <b>106</b> |
| A EFICÁCIA OU A REMEDIAÇÃO NAS CONDIÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM<br>REMOTAS: O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DOS EIXOS DA<br>APROPRIAÇÃO DO SEA – SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA<br>Rosemeire Reis Ribeiro da Costa<br> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260410">https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260410</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 11</b> .....  | <b>117</b> |
| ENSINO HÍBRIDO: EXCLUSÃO SÓCIO-DIGITAL E DESIGUALDADE SOCIAL.<br>REFLEXÕES PARA ALÉM DA SALA DE AULA<br>Marco Aurélio Ferraz<br> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260411">https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260411</a>   |            |
| <b>CAPÍTULO 12</b> .....  | <b>134</b> |
| PROBLEMATIZAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM<br>Francis Roberta de Jesus<br> <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260412">https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260412</a>  |            |
| <b>CAPÍTULO 13</b> .....  | <b>146</b> |
| PAPEL DO NÚCLEO DOCENTE ASSISTENCIAL ESTRUTURANTE (NDAE) NO<br>PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA<br>RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL<br>Raquel de Mendonça Rosa-Castro<br>Edilma Maria de Albuquerque Vasconcelos<br>Soraya Diniz Rosa<br>Miriam Sanches do Nascimento Silveira<br>Débora Gomes Barros Lisboa Terra  |            |

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260413>

**CAPÍTULO 14..... 154**

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA APOIO DISCENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 – REVISÃO DE LITERATURA**

Emerith Mayra Hungria Pinto  
Ana Paula Montandon de Oliveira  
Flávia Gonçalves Vasconcelos  
Flávia Melo  
Janaína Andréa Moscatto  
Jivago Jaime Carneiro  
Josana Peixoto Castro  
Heloiza Helena Rodrigues Martins  
José Elias Flosino de Sousa  
José Luís Rodrigues Martins  
Kelly Deyse Segati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260414>

**CAPÍTULO 15..... 163**

**PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS PROFESSORES DA ESCOLA SÃO VICENTE DE PAULA**

Francisco Edson Pereira Leite  
João Luiz da Costa Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260415>

**CAPÍTULO 16..... 169**

**PROPOSTA DE APOIO DERIVADA DO DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO PARA TORNAR COMPREENSÍVEL A INTERDISCIPLINARIDADE NO INGRESSO EM GRADUAÇÕES PROFISSIONALIZANTES PÚBLICAS**

Rogério Benedito de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260416>

**CAPÍTULO 17..... 177**

**COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: OPORTUNIDADE DE NOVAS APRENDIZAGENS**

Yêda Sá Malta  
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260417>

**CAPÍTULO 18..... 189**

**INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”**

Magdalena Riusech Farrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260418>

|   |            |
|---|------------|
| <b>CAPÍTULO 19.....</b>   | <b>211</b> |
| A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS INERENTES AO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA  |            |
| Carolini Feijó Dutra  |            |
| Karla Larissa Trassi Ganaza Domingues   |            |
| Fernanda Paco Carvalho Pinto  |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260419">https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260419</a> |            |
| <b>CAPÍTULO 20.....</b>   | <b>224</b> |
| AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL EM UM CONTEXTO MUNICIPAL: DESAFIOS DIANTE A PANDEMIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO  |            |
| Jessica Novôa   |            |
| Lusiane Macarini Chaves   |            |
|  <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260420">https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260420</a> |            |
| <b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>   | <b>233</b> |
| <b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>  | <b>234</b> |

## A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS INERENTES AO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA

*Data de aceite: 01/04/2022*

### **Carolini Feijó Dutra**

Acadêmica. Bacharelada em Psicopedagogia.  
Unicesumar (EaD)

### **Karla Larissa Trassi Ganaza Domingues**

Coorientadora. Bacharel em Psicopedagogia.  
Unicesumar (EaD)

### **Fernanda Paco Carvalho Pinto**

Orientadora. Bacharel em Psicopedagogia.  
Unicesumar (EaD)

PVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica

**RESUMO:** O desenvolvimento psicomotor na infância, quando estimulado adequadamente, permite que a criança adquira satisfatoriamente o processo de ensino-aprendizagem. Buscando argumentar o quanto as atividades psicomotoras são essenciais na educação, destaca-se a sua importância na prevenção de dificuldades escolares. Desse modo, a relevância dessa pesquisa, justifica-se pela necessidade de compreender os impactos provocados pelo isolamento social durante a pandemia do novo coronavírus na saúde das crianças como um todo, especialmente no desenvolvimento psicomotor. Para alcançarmos nosso objetivo, utilizamos a Pesquisa Básica, focada na melhoria de teorias científicas em prol da compreensão do efeito causado no comportamento infantil, inclusive consideramos outros aspectos que

possam agregar nossa indagação, como objetivo das investigações, localização geográfica dos autores e campo de pesquisa. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo que buscou explorar as decorrências do estresse causado pela pandemia no desenvolvimento pueril e suas repercussões de desenvolvimento psicomotor. Com este trabalho de pesquisa pretende-se fornecer subsídios que possam contribuir para discussão e reflexão acerca das consequências ocasionadas a todos pela mudança de hábitos e rotinas, instituídas para frear a propagação do vírus. Espera-se, portanto, com os resultados obtidos, atestar que os resultantes causados por essa problemática impactam no desenvolvimento psicomotor infantil, na sociedade e inclusive no sistema educacional, desencadeando efeitos nefastos tanto ao que tange ao distanciamento social quanto ao fechamento de escolas, em especial as crianças de primeira infância, fomentando sobre a necessidade adjacente de retorno ao ensino presencial, bem como a segurança deve ser prioritariamente garantido com a vacinação e adequação de hábitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Coronavírus; Primeira Infância; Psicomotricidade.

**ABSTRACT:** Psychomotor development in childhood, when properly stimulated, allows the child to satisfactorily acquire the teaching-learning process. Seeking to argue how psychomotor activities are essential in education, its importance in preventing school difficulties is highlighted. Thus, the relevance of this research is justified by the need to understand the impacts caused by social isolation during the new coronavirus

pandemic on children's health as a whole, especially on psychomotor development. In order to reach our goal, we used Basic Research, focused on improving scientific theories in favor of understanding the effect on children's behavior, and we even considered other aspects that could add our inquiry, as the objective of investigations, geographical location of the authors and field of research. This is an exploratory and descriptive study that sought to explore the consequences of stress caused by the pandemic in child development and its repercussions on psychomotor development. With this research work it is intended to provide subsidies that can contribute to discussion and reflection on the consequences caused to everyone by changing habits and routines, instituted to curb the spread of the virus. It is expected, therefore, with the results obtained, to attest that the results caused by this problem impact on child psychomotor development, on society and even on the educational system, triggering disastrous effects both with regard to social distancing and the closing of schools, in especially early childhood children, fostering the adjacent need to return to face-to-face education, as well as safety should be primarily guaranteed with vaccination and adaptation of habits.

**KEYWORDS:** Coronavirus; Early Childhood; Psychomotricity.

## 1 | INTRODUÇÃO

A maneira como a criança reage a diferentes situações precisa ser estudada e compreendida. É importante estarmos atentos aos sinais apresentados durante a atividade infantil, respeitando o estilo das crianças e o nível de compreensão delas. O desenvolvimento psicomotor infantil está relacionado a uma série de laços reais, imaginários e simbólicos que fazem parte da organização de seu psiquismo. Para Aucouturier (2007), o prazer é fundamental para uma criança se desenvolver, é capaz de abri-la para o mundo, já o desprazer causa afastamento, voltando-se para si. Ou seja, é por meio do brincar que a criança terá oportunidade de aprender conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais nas mais diversas áreas do conhecimento.

O desenvolvimento social na infância é fator essencial para o crescimento e amadurecimento das crianças. No entanto, durante a pandemia do novo coronavírus, com a implantação da quarentena, inúmeras crianças tiveram que se resguardar em casa, junto a seus familiares e responsáveis, com suas rotinas modificadas, reduzindo o contato físico e social.

Diante deste contexto, precisamos observar com atenção e cuidado a atividade infantil para sapiência de seu momento global, visto que os impactos na educação também são relevantes, e as causas desses efeitos no desenvolvimento infantil são diversas. Especialmente nesse último ano, a sociedade passou por significativas (e importantes) reformulações e transformações provocadas por este advento da pandemia e das práticas e ensino tecnológico, retratado no desenvolvimento emocional, cognitivo e psicomotor das crianças.

Logo, a busca por recomendações profissionais para driblar os efeitos nefastos causados pelo isolamento social está em uma crescente. Em um documento de edição

especial do Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2020, p.13) afirma que “a criança é um ser que filtra informações de seu contexto”, e a maioria vem apresentando sinais negativos no processo de aprendizagem, acarretando danos à saúde mental do sujeito, devido ao confinamento e a redução do brincar em conjunto. Sendo assim, ainda de acordo com o Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2020, p.13) “em um meio de tensão, é esperado que a criança esteja sensível, com comportamentos diferentes dos habituais e faça muitas perguntas, pois sua tranquilidade para pensar, realizar tarefas e lidar com sentimentos está modificada”.

Considerando que em decorrência das incertezas e perdas ocasionadas pelo vírus da Covid-19, a educação infantil vem sofrendo questões subjetivas que prejudicam os processos de desenvolvimento, aprendizagem e convivência, tornando-as agitadas, agressivas, hiperativas ou apáticas, desmotivadas ou aceleradas, perturbando seu desenvolvimento global. As crianças, sem compreender tal situação, passaram a lidar com a situação adversa, tristes e com graves problemas na aquisição da imagem, reagindo principalmente às mudanças que perceberam no comportamento de seus familiares e em sua rotina de vida.

Contudo, é necessário refletir sobre as particularidades do desenvolvimento psicomotor, bem como os métodos de ensino vivenciados por todos os profissionais, pais e alunos, buscando alavancar os processos de aprendizagem. Ademais, Silva (2002) descreve que a psicomotricidade tem como objeto de estudo o corpo e o desenvolvimento humano, considerando-os em suas trocas sociais e de produção. Ou seja, o comportamento infantil depende de aspectos subjetivos para estabelecer com sucesso e estruturar-se adequadamente.

Por fim, o interesse pelo tema abordado nesta pesquisa surge então por razões que se tornam importantes para realização deste artigo, pois a maioria das crianças vem apresentando problemas emocionais adversos, decorrentes do confinamento social. Deste modo, espera-se contribuir com a compreensão do efeito causado no comportamento infantil, identificando e refletindo sobre sua prática, podendo assim, mudá-las e/ou organizá-las, contribuindo para uma possível melhoria de ensino, encontrando métodos que incentivem os pais e profissionais da educação a acolherem as crianças, reduzindo assim o estresse e os impactos inerentes da pandemia no desenvolvimento psicomotor na infância.

## **2 | OS IMPACTOS OCACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL**

O isolamento social influencia na saúde mental, bem como no desenvolvimento psicomotor na infância. Além disso, a nova rotina exigida a todos, durante a pandemia, ocasionou diversas mudanças e adaptações, tanto aos pais e/ou responsáveis quanto às crianças. Mas como promover um desenvolvimento psicomotor com pouca ou nenhuma

interação social, com crianças de mesma faixa etária, com tantos desafios e inexperiência, advindos dessa nova realidade imposta a todos durante os tempos de pandemia? Com o objetivo de responder essa questão indagadora, neste conteúdo proporcionamos fundamentações teóricas de autores pesquisados para assim, alavancar nossa pesquisa.

Sendo assim, se faz necessário pensar em atividades voltadas ao público infantil, o qual se viu obrigado, a dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem sem a presença em sala de aula, por métodos e formas substituídas pelo uso de tecnologias, podendo acarretar em impactos emocionais importantes, afetando o desenvolvimento cognitivo e afetivo, antes saudável.

Ademais, percebeu-se que a medida de contenção adotada para frear a propagação do vírus trouxe efeitos adversos na vida de crianças e jovens, agravando as dificuldades de aprendizagem pré-existentes, bem como o desenvolvimento e aumento de transtornos psíquicos, visto que grande parte da população desencadeou mudanças comportamentais como tristeza, apatia, irritabilidade e agressão, e muitos obtiveram um agravamento em quadros de transtornos de ansiedade e depressão.

Outro impacto do isolamento social na fase pueril e juvenil foi o aumento de casos de acidentes domésticos e abusos (tanto físicos, como psicológicos e/ou sexuais), conforme Camargos, 2021. Segundo o autor, era na escola que os sinais de maus-tratos, ansiedade e depressão vinham sendo observados, no entanto, a necessidade de realizar-se o isolamento social, gerou o afastamento do convívio escolar, além de prejudicar as interações sociais de todos, em especial entre crianças e jovens. Infelizmente, sabemos que é comprovado que a maior parte dos incidentes de abuso sexual ocorre em ambientes domésticos, tendo como principal agente um familiar ou cuidador, e o afastamento desses alunos da escola agravou essa situação, dificultando a percepção do abalo físico e emocional causado à vítima pelo agressor.

Não obstante, na implantação da quarentena, inúmeras crianças passaram a ficar isoladas com seus pais e responsáveis, tardando assim o desenvolvimento psicomotor, bem como o processo de maturação do sistema nervoso central, dificultando a desenvoltura de aspectos cognitivos, motores e sensoriais. Por isso, muitos profissionais da saúde e da educação orientaram que houvesse a continuidade de estímulos, antes ofertados na escola, permitindo o processo de ludicidade e psicomotricidade, por meio de tarefas e brinquedos educativos, fazendo o uso de diferentes materiais, cores, objetos, texturas, além é claro, do mais importante, o convívio afetivo e familiar, com atenção voltada ao filho, permitindo-o expor seus pensamentos, desejos e emoções.

Sendo assim, visando incentivar as crianças a ter controle emocional, trabalhar em equipe e aprender a conviver com ganhos e perdas (seja de um campeonato, jogo ou até mesmo um ente querido, como vem ocorrendo na pandemia), um jogo muito indicado para utilizar-se não só em escolas, como também em casa é o jogo de xadrez, que tem como objetivo desenvolver a concentração, atenção, paciência, raciocínio lógico,

memória, criatividade e imaginação, além de estimular os sentimentos de competência e domínio. O jogo de xadrez, por ser considerado um jogo que visa à competição, estimula o desenvolvimento mental e psicomotor das crianças, melhora o raciocínio, a concentração e amplia a capacidade de cálculos, além de impor aos participantes valores éticos e morais, pois se aprende a ganhar e a perder.

O xadrez também se enquadra perfeitamente na categoria de esporte, pois há regras a seguir, impondo aos jogadores, táticas, treino e conhecimento. Esse jogo traz benefícios ao processo de ensino-aprendizagem, pois estimula as áreas do conhecimento e imaginação, fazendo com que a criança aprenda a observar, comparar, calcular, investigar, sintetizar, analisar, decidir e executar determinado movimento com as peças do tabuleiro. Com isso, o jogo contribui para o desenvolvimento cognitivo e psicomotor, melhorando os aspectos físico, intelectual e social de cada criança, além de aumentar a diversão, criam, interpretam e convivem com o mundo que as cerca. Porém, vale lembrar que, por mais que a criança receba estímulos, cada um tem a sua época de aprender, a maturidade individual, seja física ou pedagógica, deve ser sempre respeitada.

É importante ressaltar que, embora as aulas estejam sendo realizadas pelo ensino remoto, as atividades de psicomotricidade são extremamente importantes. “Por isso, atividades como bambolê, jogos com bola, de dançar, empilhar copos, andar sobre uma linha reta desenhada no chão, jogo (cabeça, ombro, joelhos e pés) entre outras atividades físicas são boas para as crianças [...]” (PEREIRA JUNIOR; MACHADO, 2021, p.4). Logo, é necessário que os professores proponham atividades que busquem desenvolver a consciência corporal, trabalhando a coordenação motora do corpo todo, visando contribuir para o desenvolvimento infantil, afastando as crianças dos eletrônicos e do mundo virtual, com o intuito de focar a atenção no brincar e aprender como um todo, adquirindo assim um conhecimento amplo. Afinal, sabemos que a utilização de brincadeiras infantis consiste em um recurso essencial para o desenvolvimento do sujeito, pois trabalha tanto os aspectos psicológicos, sociais, cognitivos quanto o motor.

Através do brincar as crianças são capazes de criar e vencer seus próprios limites e construir suas próprias habilidades. A brincadeira em grupo favorece princípios como cooperação, liderança e competição. Por isso, os pais e responsáveis precisam preparar um ambiente saudável que permitam a estruturação da criança, tendo como base a estimulação por meio de brincadeiras corporais variadas. Pois é através dos jogos educativos que as crianças aprendem regras, testam suas habilidades e aprendem a ganhar e a perder, além de elaborar sua autonomia de ação e organizar suas emoções. Os jogos fazem com que as crianças consigam compreender o mundo a sua volta, desenvolvendo habilidades motoras e de linguagem, expressando seus sentimentos e suas emoções.

De acordo com as leituras realizadas, foi possível concluir que a utilização de atividades relacionadas ao circuito motor tem como objetivo sugerir movimentos corporais que ajudam a testar as próprias habilidades e promover percepção corporal relacionada

à capacidade de movimento, ligados à lateralidade, responsável pela conscientização simbólica dos dois hemisférios do corpo, desenvolvendo a coordenação e o domínio; à orientação espacial, que conscientiza a relação do corpo com o meio, e, ao equilíbrio, principalmente, por estar ligada ao circuito psicomotor e trabalhar os elementos básicos da psicomotricidade, contribuindo para que as crianças, em tempos de pandemia, superem suas dificuldades, pois quando as atividades psicomotoras são estimuladas adequadamente, os alunos conseguem se desenvolver, satisfatoriamente, garantindo assim o seu aprendizado, mesmo durante o isolamento social.

## 2.1 A importância da psicomotricidade em tempos de pandemia

Considerando que a psicomotricidade tem seu foco no movimento e no significativo uso de gestos e posturas corporais, no que tange o processo de ensino-aprendizagem nas crianças de educação infantil, percebeu-se que é fundamental que a criança tenha conhecimento adequado de seu corpo. Aliado a isso, a Associação Brasileira de Psicomotricidade (ABP, 2021<sup>1</sup>) descreve que:

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afetivo.

O desenvolvimento psicomotor está totalmente ligado ao corpo em movimento, as práticas cognitivas, psicomotoras e as trocas afetivas, ou seja, as atividades lúdicas de psicomotricidade permitem ao estudante um desenvolvimento integral e autônomo. Além disso, “é através do brincar que as crianças desenvolvem suas emoções, sentimentos, trabalham seu corpo, ideia de lugar, tempo, espaço, interação com os outros e se socializam” (NEGREIROS; SOUZA; MOURA, 2018, p.136). Sendo assim, com base na descrição do autor, podemos afirmar que o brincar está diretamente associado ao desenvolvimento infantil e aos processos de aprendizagem.

Pensar em Psicomotricidade é fazer referência ao movimento, ao afeto, ao corpo, às experiências vivenciadas, ao contexto do indivíduo e, foi exatamente por isso, que o projeto precisou passar por um momento de reestruturação, onde o zelo pela vida do outro foi posto em primeiro lugar (LIMA, et al. 2020. p.8).

Precisamos considerar que, embora as mudanças de rotinas e hábitos tenham sido necessárias para frear a propagação do vírus, a psicomotricidade é imprescindível na vida de nossas crianças e jovens, pois contribui com a formação e aprendizado de todos os envolvidos. Entretanto, mesmo que o contágio nessa idade seja menos sintomático, e em menor gravidade, sabemos que essa população está mais vulnerável a desenvolver

---

<sup>1</sup> Dados retirados do site da Associação Brasileira de Psicomotricidade, matéria virtual sem disponibilização de data e página, por este motivo optou-se por usar o ano de acesso e devido à relevância da instituição manter o conteúdo no desenvolvimento da pesquisa.

sintomas emocionais adversos, visto que o desenvolvimento psicológico dessas crianças ficou mais afetado. Além disso, a pandemia revela a fragilidade do sistema educacional e o estresse tóxico ocasionado aos estudantes, devido ao distanciamento social e fechamento de escolas.

Contudo, sabemos que o sucesso na aprendizagem não depende apenas dos professores e do meio educacional, mas da família e responsáveis, buscando dar continuidade ao processo de ensino solicitado no ensino remoto, realizando as tarefas diárias em casa, permitindo maior autonomia e independência aos alunos, não esquecendo, de atentar-se ao solicitado e esclarecer as possíveis dúvidas que tendem a surgir na prática das atividades.

Portanto, visando proteger o bem-estar psíquico das crianças e jovens, é fundamental que os pais partilhem sentimentos, estimulando a psicomotricidade em casa, por meio de brincadeiras que favoreçam o desenvolvimento do senso de espaço, movimento e percepção, bem como optem por caminhar lado a lado de seus filhos, preservando a busca pela liberdade, prosperidade e construção da identidade própria.

### **3 | METODOLOGIA**

A metodologia apoderou-se de uma Pesquisa Básica, focada na melhoria de teorias científicas em prol da compreensão do efeito do isolamento social, devido à pandemia da Covid-19, acarretando no comportamento infantil. Sendo assim, nosso caminho metodológico foi construído por meio da pesquisa bibliográfica desenvolvida durante este estágio da quarentena, inclusive dispusemos de aspectos ligados à localização geográfica dos autores, objetivos das investigações e campo de pesquisa, entre outros tópicos que agregaram ao nosso estudo.

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo do objetivo de pesquisa, que visa compreender as dificuldades enfrentadas a nível nacional em relação decorrente ao fechamento das escolas e os impactos provocados por esta pandemia para jovens de famílias vulneráveis economicamente, buscando fornecer subsídios que possam contribuir para a discussão e reflexão acerca dos efeitos negativos causados a todos pelo distanciamento social, em especial às crianças da primeira infância, instituído para frear a propagação do vírus.

Para Gil (2002, p. 44), “[...] com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”. Para o autor, a pesquisa bibliográfica “permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Tornando-se importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço” (GIL, 2002, p. 44).

Logo, as razões para desenvolver uma pesquisa sobre o tema a pandemia do novo coronavírus e os impactos inerentes ao desenvolvimento psicomotor na infância alegam-se pela necessidade de identificar as causas decorrentes dessa problemática e o quanto isso impactou diretamente no processo educacional, nos investimentos públicos e privados e no desenvolvimento socioeconômico do sujeito. Sendo assim, compreendemos que a literatura por meio de uma análise crítica da bibliografia, conduziu-nos a um caminho que possibilitou identificarmos os respectivos avanços para conter a proliferação do vírus e retomar as rotinas de vida, direcionando-nos em prol do desenvolvimento infantil.

Sendo assim, realizou-se um estudo de revisão bibliográfica de caráter descritivo, pelo qual foram alcançados 28 artigos, dos quais apenas 12 cumpriram os critérios de inclusão propostos nessa pesquisa, em especial podemos citar a edição produzida pelo Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância, bem como ao conteúdo elaborado por especialistas do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira da Fundação Oswaldo Cruz que atenderam por completo a pesquisa realizada.

Os métodos utilizados para a absorção dos conteúdos foram: leitura, exploração de cada artigo, análise e interpretação. Os critérios para a inclusão dos artigos caracterizou-se pelas palavras-chave e descrição nos temas de estudos que atendessem ao conteúdo relacionado à saúde mental das crianças e jovens, quarentena e isolamento social, comportamento e desenvolvimento infantil, psicomotricidade e primeira infância, em tempos de pandemia.

Por fim, a relevância deste estudo fundamenta-se tomando como base o crescimento e amadurecimento das crianças durante o isolamento social, pois muitas tiveram que se adaptar aos novos meios de ensino ofertados durante a pandemia, além disso, a falta de atividades psicomotoras desencadeia um desequilíbrio emocional, físico e afetivo em grande parte das crianças de primeira infância.

## 4 | RESULTADOS

Por meio das leituras e análises dos recortes da literatura consultada, compreendemos que muitos alunos requisitaram acompanhamento de um profissional e/ou responsável, por apresentarem dificuldades durante as aulas remotas. Além disso, a falta de preparo dos pais e o não auxílio obtido durante o confinamento propagou baixo rendimento escolar, ansiedade e depressão em muitos indivíduos.

Partindo do pressuposto de que o baixo desempenho escolar e a desmotivação dos alunos advêm do isolamento social e dificuldades em adaptar-se às novas tecnologias e práticas pedagógicas virtuais, interligado a diversos fatores internos e externos, por outro lado, as novas tecnologias também podem trabalhar e estimular diferentes sentidos (estimulação multissensorial), permitindo que cada criança desenvolva seu lado psicomotor

individualmente, adequando-se aos exercícios e atividades propostas, visto que a psicomotricidade é considerada um dos aspectos chave do desenvolvimento infantil.

Neste tempo de aulas não presenciais, alguns pais puderam então perceber de perto a possibilidade de dificuldade de aprendizagem ou de transtorno de aprendizagem, através da realização das tarefas escolares com seus filhos. Nesse sentido, a busca por um profissional que oriente e intervenha na dificuldade específica daquela criança tende a alargar-se, expandindo-se continuamente. (LIMA; SOUZA, 2021, p.19).

Nesse contexto é fácil perceber a importância dos reflexos cognitivos e motores e o quanto a falta deles tende a agravar o desempenho escolar dos alunos. A ausência de profissionais preparados para atender a todos em tempos de pandemia ajuda a detectar um possível problema que se deva intervir, pois a redução da prática de habilidades motoras, afeta negativamente o amadurecimento diário de uma criança. Ademais, as práticas educativas por meio de plataformas digitais têm agravado o cansaço mental, causando insatisfação aos envolvidos nesse método educativo.

Quando se decide entrar em contato com o movimento de forma lenta e contínua, é necessário preparar o ambiente para a atividade, trabalhando também o psicológico do paciente. Ou seja, buscar jogos e técnicas que tornem o ensino e aprendizado mais dinâmico e proveitoso, trabalhando a psicomotricidade em prol do desenvolvimento global do aluno.

A pandemia gera uma urgência por aprender, identificar e desenvolver recursos para enfrentar uma nova situação de crise; um aprendizado fundamental para o desenvolvimento individual e coletivo do ser humano e uma estratégia essencial para garantia da saúde mental (FIOCRUZ, 2020, p. 25).

Tais análises indicam que é importante articular os saberes que os indivíduos desenvolvem em suas trajetórias profissionais e pessoais, com o conhecimento amplo sobre a organização psicomotora e a contribuição da psicologia para o desenvolvimento infantil e pueril, refletindo sobre a formação e intervenção, visando um favorecimento integrado para o olhar educacional.

Abstraindo-se da prática de que a intervenção psicomotora é um processo de estímulos que contribui gradativamente para o desenvolvimento harmonioso do sujeito, desde seus primeiros anos de vida, a autora Bueno (1998, p.83) descreve que a estimulação psicomotora “caracteriza-se por atividades que se preocupam e vão ao encontro das condições que o indivíduo apresenta, acima de tudo, na sua capacidade maturacional, procurando despertar o corpo e a atividade por meio de jogos e buscando a harmonia constante”. Ou seja, é essencial estimularmos desde cedo o despertar e desabrochar do movimento, buscando técnicas que favoreçam o desenvolvimento geral de cada indivíduo.

A consciência do corpo, o domínio do equilíbrio, o controle e mais tarde a eficácia das diversas coordenações gerais e segmentares, a organização

do esquema corporal, a orientação do espaço e, finalmente, melhores possibilidades de adaptação ao mundo exterior são os principais motivos da educação psicomotriz (BUENO, 1998, p. 84).

Como podemos observar na descrição da autora, o campo psicomotor prioriza as questões biológicas, cognitivas e comportamentais, permitindo ao aluno a desenvoltura de habilidades e praticidades cotidianas. Por sua vez, pode-se dizer que oriundo de assuntos pandêmicos é preciso que tanto pais e responsáveis, quanto profissionais da educação busquem técnicas e práticas que estabeleçam a correlação do ensinar e do aprender, permitindo que as crianças e adolescentes tenham autonomia e equilíbrio emocional, mostrando flexibilidade, agilidade e adaptando-se ao novo método de ensino ofertado diante de tantas incertezas.

Entretanto, observou-se que as alterações nas rotinas diárias, no cotidiano das famílias e nas relações sociais e comunitárias geraram impactos danosos ao bem-estar das crianças, ocasionando perturbações ao ambiente de proteção, além de afetar o crescimento e desenvolvimento emocional e psicomotor. Em vista disso, Fiocruz (2020, p. 5) retrata que países da América Latina, como o Brasil, tiveram efeitos bem mais negativos sobre a saúde de crianças e adolescentes, em decorrência da pandemia, do que o relatado em outros países da Europa e América do Norte.

Além disso, conforme apresentado por especialistas da Fiocruz (2020) a pandemia da COVID-19 pode ter ocasionado ainda mais consequências indiretamente nas crianças e adolescentes, do que o próprio número de mortes registradas diretamente pelo Coronavírus. Ou seja, é fundamental observarmos que, os impactos causados pela pandemia na infância desencadearam tanto efeitos diretos, como manifestações clínicas, quanto indiretos, conforme descritos a seguir pela Fiocruz (2020, p. 7- 8):

- Prejuízos no ensino, na socialização e no desenvolvimento, visto que creches, colégios, escolas técnicas e de idiomas, faculdades e universidades tiveram que ser fechadas.
- O afastamento do convívio familiar ampliado, com amigos e com toda rede de apoio agravando vulnerabilidades.
- O estresse (e sua toxicidade associada) afeta enormemente a saúde mental de crianças e adolescentes, gerando um claro aumento de sintomas de depressão e ansiedade.
- Aumento da violência contra a criança, o adolescente e a mulher, e a consequente diminuição da procura pelo atendimento aos serviços de proteção.
- Quedas nas coberturas vacinais em todo o mundo, levando a efeitos devastadores em conquistas de anos de investimento e planejamento na erradicação e diminuição de doenças imunopreveníveis.
- Queda na cobertura de programas de triagens universais, como o Teste do Pezinho
- Aumento da epidemia de sedentarismo e obesidade.

- Exagero no uso de mídias/telas, como televisão, computadores, tablets e smartphones.
- Crianças e adolescentes sofrem as consequências do enorme impacto socioeconômico nas famílias, com aumento do desemprego e impossibilidade de trabalho para serviços não essenciais.
- Aumento da fome e do risco alimentar em parte pelo fechamento das escolas e das creches além de perdas nas receitas familiares.
- Impedimento da circulação da população e dos meios de transporte para serviços não essenciais, aliados ao medo da COVID-19 e a reconfiguração dos sistemas de saúde geraram uma redução no acesso aos serviços tanto da Atenção Primária quanto da Atenção Especializada, incluindo a redução de cirurgias eletivas e até mesmo tratamentos oncológicos e de cuidados de emergências em saúde.

Os impactos decorrentes da propagação do vírus são oriundos de uma profunda reflexão, pois percebemos que os efeitos nefastos não trouxeram apenas problemas físicos, mas também emocionais e sociais. Ademais, sabe-se que o período de isolamento agravou problemas psíquicos, carência de cuidados e afeto, ocasionando sensação de perda, tristeza, angústia e solidão em grande parte da população.

O enfrentamento de uma pandemia como essa requer, mais do que nunca, a solidariedade e empatia entre as pessoas, pois podemos notar que seus efeitos irão perdurar, e ao término deste ciclo, passaremos por inúmeros desafios e uma série de problemas que precisarão ser resolvidos. Para lidarmos com as consequências advindas do avanço da infecção pelo Sars-Cov-2, medidas econômicas e sociais deverão ser adotadas, bem como investimento em educação, ciência e pesquisas acadêmicas tornar-se-ão necessárias para que as próximas gerações consigam se sobressair em área tão relevante, visando assim, compreender seus deveres enquanto cidadãos.

Diante do contexto da pandemia da Covid-19, é de suma importância atentar-se aos principais estudos realizados em autores como Lima e Souza (2021), Fiocruz (2020), Camargo (2021), Pereira Júnior e Machado (2021), retratando aspectos relacionados ao isolamento social, saúde de crianças e jovens, educação infantil e processos de aprendizagem. Ademais, é impossível discutir sobre a psicomotricidade em tempos de pandemia, sem ancorar aportes teóricos de autores como Silva (2002), Aucouturier (2007) e Bueno (1998).

Portanto, para diminuir as consequências do confinamento em casa e das incertezas da pandemia, é preciso buscar informações congruentes que visem apoiar e proteger o bem estar psíquico de crianças e adolescentes, facilitando o continuar da educação, por meio do ensino remoto e/ou trabalhos à distância que ofereçam diretrizes e princípios básicos para um aprendizado eficaz, em busca de estimulação das habilidades motoras, cognitivas e sócio afetivas, as quais são indispensáveis ao desenvolvimento global e uniforme dos indivíduos.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que os estudos apresentados trouxeram uma reflexão sobre os conceitos e fundamentos da psicomotricidade, os benefícios de sua prática para um melhor desenvolvimento infantil e pueril e o quanto profissionais preparados podem facilitar o processo educacional, buscando técnicas para atender as crianças, reduzindo assim o estresse e os impactos inerentes da pandemia no desenvolvimento psicomotor na infância. Podemos concluir que os tópicos elencados nesse artigo foram satisfatórios e abrangentes, permitindo um olhar acolhedor em busca de bons resultados para o ensino e aprendizado de todos os integrantes.

Afinal, entende-se por estimulação psicomotora o (processo) que envolve contribuições para o desenvolvimento harmonioso da criança desde o começo da vida. A maneira com que os pais lidam com as demandas da criança (choro, dor, alimentação, entre outras) poderão facilitar ou dificultar suas primeiras vivências. A angústia dos pais, muitas vezes, não permite que a criança perceba as relações com o meio como algo prazeroso. Além disso, os movimentos espontâneos da criança possibilitam que ela inicie o processo de organização psíquica e de sua corporeidade, buscando a harmonia constante. Ou seja, todo o brincar é importante, as crianças brincam das mais variadas formas. Quando observamos o brincar das crianças, podemos entender muitos detalhes de sua vida. Brincar é uma produção, e o brinquedo é um produto que serve ao brincar.

Todavia, sabemos que diante do desenvolvimento psicomotor é papel da Educação possibilitar às crianças um modo humanizado de sustentar a possibilidade de estruturar um ser humano, possibilitando descobertas, como também maneiras originais de tornar-se sujeito. Todo profissional da educação deve buscar técnicas e estímulos que promovam o desenvolvimento de habilidades de esquema corporal, lateralidade, orientação temporal, estruturação espacial, postura e equilíbrio, objetivando educar o movimento, bem como propagar a inteligência e afetividade, despertando o prazer em aprender a aprender. Ademais, sabe-se que o reflexo devido o isolamento social, ocasionou diversos fatores que serão diagnosticados em longo prazo, pois os estudos atuais não são conclusivos para mensurar o grau de danos causados, tanto aos educadores quanto aos estudantes e seus responsáveis.

## REFERÊNCIAS

ABP. **Associação Brasileira de Psicomotricidade**. Disponível em: <https://psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-psicomotricidade/>. Acesso em: 24 jun. 2021.

AUCOUTURIER, B. **O método Aucouturier**: Fantasmas de ação e prática psicomotora. Aparecida/São Paulo: Ideias & Letras, 2007.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade**: teoria e prática. São Paulo: Louvise, 1998.

CAMARGOS, B. **Isolamento social**: os impactos na aprendizagem e no comportamento das crianças? 2021. Disponível em: <http://brunocamargos.med.br/isolamento-social/> Acesso em: 06. ago. 2021.

Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2020). Edição Especial: **Repercussões da Pandemia de COVID-19 no Desenvolvimento Infantil**. <http://www.ncpi.org.br>

FIOCRUZ. **Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira**. COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente. Ago., 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencaocrianca/covid-19-saude-crianca-e-adolescente>. Acesso em 25. out. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, L. C. de. et al. Psicomotricidade e desenvolvimento: um projeto de intervenção com crianças da educação infantil. In: VII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 07, 2020, Campina Grande. **Anais**- Edição Online Campina Grande: Realize, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/69405>. Acesso em: 15. jul. 2021.

LIMA, L. C. de; SOUSA, L. B. de. Pandemia do Covid-19 e o Processo De Aprendizagem: Um Olhar Psicopedagógico. **Id onLine Revista de Psicologia**, Fevereiro/2021, vol.15, n.54, p. 813-835. ISSN: 1981-1179. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3017>. Acesso em: 18. ago. 2021.

NEGREIROS, F; SOUSA, C. M. de; MOURA, F. K. L. G. de. Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil: uma etnografia escolar. **Revista Educação e Emancipação**. São Luís, v. 11, n. 1, jan./abr. 2018.

PEREIRA JUNIOR, L. da S; MACHADO, J. B. Educação Infantil em tempos de pandemia: desafios no ensino remoto emergencial ao trabalhar com jogos e brincadeiras. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 6, 23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/6/educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia-desafios-no-ensino-remoto-emergencial-ao-trabalhar-com-jogos-e-brincadeiras> Acesso em: 28. jul. 2021.

SILVA, D. V. **A psicomotricidade como prática social**: uma análise de sua inserção como elemento pedagógico nas creches oficiais de Curitiba.2002. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2002.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alfabetização 28, 29, 33, 34, 39, 96, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 144, 233

Apoio discente 154, 156, 158, 159, 160

Aprendizagem 9, 11, 31, 32, 33, 36, 40, 41, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 91, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 121, 122, 126, 134, 138, 139, 143, 144, 150, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

Aprendizagem significativa 75, 76, 77, 82

### C

Cálculos 134, 141, 215

Calidad 15, 22, 27, 189, 191, 193, 194

Competências digitais 28, 29, 36, 37, 41

Competencias docentes 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Competências socioemocionais 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186

Contrato social 1, 2, 13

Coronavírus 107, 154, 156, 157, 176, 211, 212, 218, 220

Covid-19 54, 65, 106, 117, 121, 129, 132, 154, 155, 156, 157, 160, 162, 211, 213, 217, 220, 221, 223

Criança autista 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 103

Currículo 5, 9, 39, 59, 70, 91, 96, 97, 106, 107, 123, 145, 177, 186, 209

### D

Desigualdade 2, 10, 54, 56, 65, 90, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 170

Discapacidad 189, 190, 191, 192, 198, 201, 207, 208

Diversidade 4, 5, 10, 69, 70, 73, 91, 93, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 182

### E

Educação aberta 28, 29, 31, 32, 39

Educação ambiental 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 83, 84, 85, 86, 87

Educação de adultos 28, 29, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 41

Educação integral 83, 84

Educação libertadora 1, 6, 7, 9, 13

Educação matemática 134, 144, 145, 233

Educación por competencias 14, 15, 23, 24, 27

Empoderamento econômico feminino 53, 55, 56, 66

Empreendedorismo feminino 53, 60, 66

Empreendedorismo social 60, 169, 175

Ensino 5, 7, 11, 28, 29, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 50, 54, 57, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 91, 92, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 168, 170, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Ensino de química 75, 76, 78, 80, 82

Ensino híbrido 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 129

Ensino superior 29, 32, 40, 79, 121, 146, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 233

Escola 3, 11, 12, 37, 53, 54, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 73, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 115, 119, 121, 132, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 178, 180, 186, 187, 214, 225, 227, 232

Estado 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 46, 88, 103, 106, 107, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 135, 164, 166, 194, 202, 208, 233

Estilo de vida 49, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Estudante pesquisador 68

Estudantes 4, 6, 12, 30, 39, 68, 71, 98, 126, 132, 142, 147, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 217, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 231, 232

Etnia cigana 28, 30, 33, 34, 37, 40, 42

Evasão discente 169

Exclusão 6, 7, 71, 72, 98, 110, 117, 124, 125, 129, 169, 170, 231

Exclusión 189, 190, 205, 207

## F

Flexibilidade docente 169

Formação profissional 29, 34, 57, 146, 153, 165

Formación 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 201, 202, 203, 204, 207, 208

Formador de pedagogos de ciencias 14, 15, 20, 22, 23, 24, 26, 27

## I

Igualdade de gênero 53, 54, 57, 58

Inclusão 6, 7, 8, 9, 29, 33, 37, 47, 68, 70, 72, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 115, 124, 126, 151, 157, 218, 227

Inclusión 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

## **J**

Jogos 140, 145, 177, 183, 184, 185, 215, 219, 223

## **L**

Länder 189, 190, 191, 192, 194, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

Lei federal 10.639/03 68

Lei federal 11.645/08 68

Livro didático 68, 70, 71, 72, 73, 106, 109

## **M**

Mapa-conceitual 75

## **O**

ONU 43, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 57

## **P**

Política 1, 3, 7, 8, 9, 10, 13, 45, 46, 51, 52, 56, 57, 66, 85, 95, 124, 128, 129, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 170, 224

Primeira infância 211, 217, 218

Problematização 134, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145

Professor 41, 68, 69, 70, 71, 76, 90, 92, 94, 99, 100, 102, 103, 107, 108, 110, 136, 138, 139, 142, 145, 151, 159, 163, 165, 167, 168, 182, 184, 187, 227, 228, 233

Psicomotricidade 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

## **R**

Residência multiprofissional 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153

Revisão bibliográfica 75, 76, 107, 218

## **S**

Saúde 86, 87, 89, 93, 117, 118, 127, 129, 132, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 176, 178, 179, 186, 211, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 229, 230, 232

Séries iniciais 134

Sistema Único de Saúde 146, 147

Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 33, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 56, 59, 66, 69, 70, 72, 73, 90, 95, 96, 97, 102, 117, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 138, 161, 165, 170, 181, 182, 183, 184, 211, 212, 224, 225, 231

*Steuerung* 189, 190, 193, 194, 209

Sustentabilidade 44, 49, 50, 51, 52, 83, 84, 86, 182

## **W**

Wikipédia 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)